

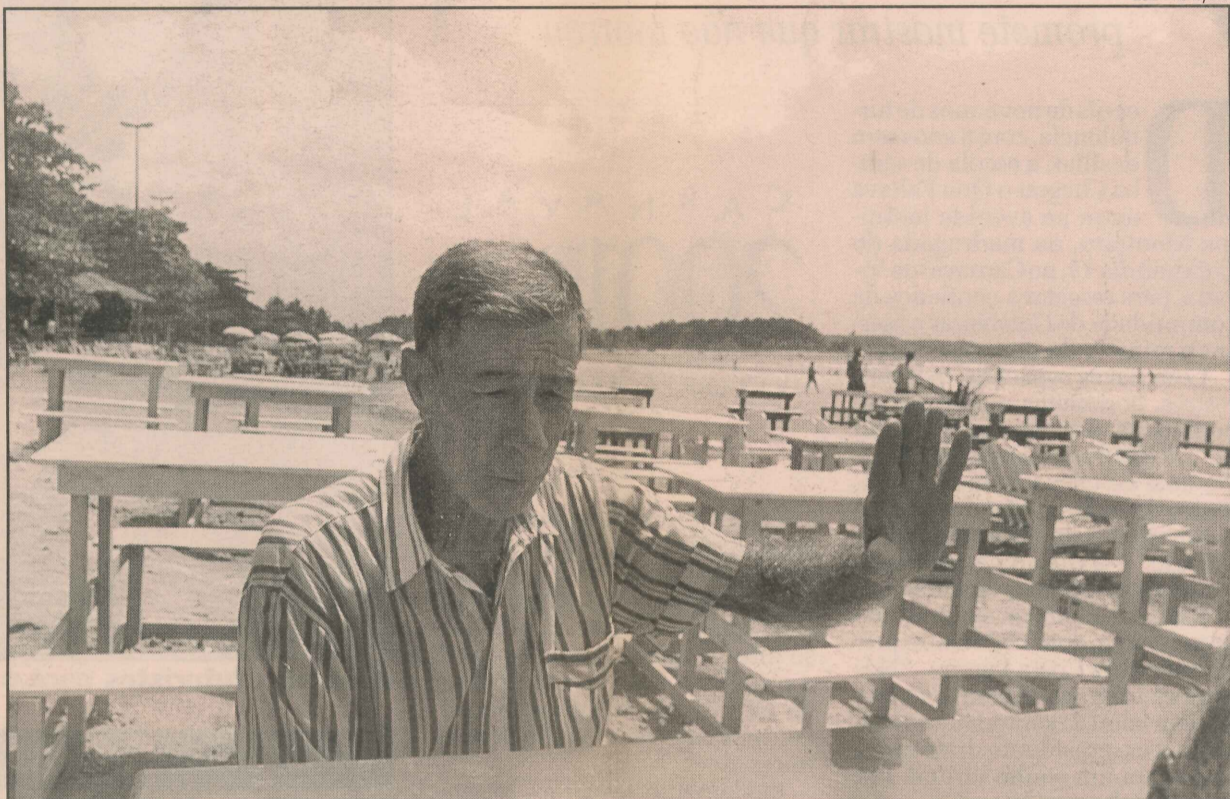
Histórias de vento e índios em Praia Grande

LUIZ PAJÁU/AT

Morador de Praia Grande há 51 anos, o comerciante aposentado Guaracy Neves, 71, participou da fundação do bairro. Ele contou que faz parte de uma família de construtores, que veio do Rio de Janeiro, na década de 50, para criar um loteamento na região.

Ele contou que a antiga vila de Joaripe foi denominada assim pelos índios por causa do barulho que o vento fazia nas pedras.

Entre os vários detalhes de que se recorda sobre o local, Guaracy destacou que não existiam casas na orla e que a área era coberta por uma vegetação nativa com espinhos nas folhas e frutas venenosas.



Emocionado, Guaracy conta que Praia Grande nasceu em suas mãos

via só mato e algumas barraquinhas de palha, feitas pelos lavradores do interior de Fundão, que vinham, às vezes, pegar peixes miúdos para fazer ração. Os peixes eram colocados para secar no mato e depois levados para a roça.

– Quer dizer, então, que o bairro nasceu nas suas mãos?

– Sim. Quando cheguei, lembro que a mata da praia era coberta por uma planta chamada gravatá, um tipo de abacaxi, que tinha a fruta muito cheirosa, mas venenosa. As folhas da gravatá tinham espinhos e faziam ferimentos, que doíam muito.

– Como foi o contato com os índios?

– Bom. Os índios de Aracruz andavam pelo litoral e chamavam esse lugar de Vila de Joaripe. Eles mesmos me contaram a lenda de que existia uma pedra na Praia Grande, que tinha um buraco, onde o vento fazia um

som parecido com “Joá” e, por isso, o local recebeu o nome Joaripe.

– A imobiliária ainda existe?

– Não. Mas foi a administração do loteamento que trouxe energia elétrica e água para a região. No início, um motor gerava energia e um poço fornecia água, só depois da década de 70 é que foram feitas as redes elétrica e de abastecimento de água.

– Outras recordações?

– Lembro que, quando cheguei, as poucas casas que existiam ficavam distantes umas das outras, nos cantos da praia. Eu era solteiro e vim morar em uma casa de cimento, às margens do rio Reis Magos.

Depois, não saí mais daqui e nesse tempo todo já fiz muitas outras casas em Praia Grande. Mais tarde me casei e tive um casal de filhos, que também mora no bairro até hoje.

SAIBA MAIS

O município de Fundão possui três distritos: Praia Grande, Irundi e Timbuí. O balneário de Praia Grande possui cerca de três mil habitantes e é formado pela união de nove bairros. Confira:

- ☞ Praia Grande
- ☞ Direção
- ☞ Rio Preto
- ☞ Enseada das Garças
- ☞ Iriri
- ☞ Monte da Praia
- ☞ Vila Tongo
- ☞ Murilo Praia
- ☞ Morro da Lagoa

Fonte: Subprefeitura de Praia Grande

A Tribuna – Quando o senhor chegou a Praia Grande?

Guaracy Neves – Cheguei em 1950. Vim trabalhar na Imobiliária Rádio, que era a proprietária desses terrenos e fundou um loteamento. Meus irmãos e eu éramos construtores no Rio de Janeiro, mas vimos para cá trabalhar no loteamento, que pertencia à família.

Eu era o vigilante de campo e atendia os clientes que chegavam para conhecer os lotes. Por isso, conheço tudo por aqui.

– O que havia?

– Naquela época não existia quase nada em Praia Grande. Ha-

Religiosidade em alta no balneário

A comunidade católica de Praia Grande, em Fundão, se divide entre três igrejas.

Na parte baixa do balneário, as homenagens à padroeira Nossa Senhora Aparecida e em comemoração ao dia de Corpus Christi são tradicionais.

No distrito existem, também, a Igreja Bom Pastor, localizada no bairro Mirante da Praia, e a de Nossa Senhora da Penha, no bairro Direção.

Há nove anos, a comunidade recebe moradores de bairros vizinhos para comemorar Corpus Christi, com carreata e procissão sobre os tapetes coloridos, feitos na rua da igreja, com conchas, pó de serra, café e flores coloridas.

✂ Recorte e cole na sua geladeira.

O TELEFONE DA VIWA AUTOMÓVEIS MUDOU.

320.8100



VIWA AUTOMÓVEIS
Onde o que importa é você.
VILA VELHA

